

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Ronaldo Héverthon Sampaio Da Costa

**LUTA ARMADA NO BRASIL APÓS 1964: GUERRILHA OU
TERRORISMO?**

**Resende
2019**

Ronaldo Héverthon Sampaio da Costa

LUTA ARMADA NO BRASIL APÓS 1964: GUERRILHA OU TERRORISMO?

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC PTTC Everton Araujo dos Santos

Resende
2019

Ronaldo Héverthon Sampaio da Costa

LUTA ARMADA NO BRASIL APÓS 1964: GUERRILHA OU TERRORISMO?

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2019:

Banca examinadora:

Everton Araujo dos Santos – TC PTTC
(Presidente/Orientador)

Nome – Posto

Nome – Posto

Resende

2019

Dedico esse trabalho ao meu Deus que sempre esteve ao meu lado e cuja mão sempre está estendida para me abençoar e proteger. Aos meus pais e familiares que sempre se sacrificaram por mim para que eu tivesse os melhores estudos e as melhores orientações de vida. À minha noiva que sempre me motivou a seguir em frente com sua dedicação e carinho por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé, motivo de minha maior alegria e que me permitiu conhecê-lo.

Também aos meus pais que mesmo com pouco, não permitiram que eu não tivesse condições de realizar a prova para a EsPCEEx. Aos meus irmãos que sempre me ajudaram em tudo o que eu precisei.

À minha amada noiva que me inspira a ser melhor todos os dias e que pra mim um verdadeiro exemplo de dedicação, superação e de força de vontade para conquistar seus objetivos mesmo diante de muitos obstáculos.

Aos meus professores e mestres que sempre apontaram o caminho que eu deveria percorrer para alcançar o sucesso. Em especial, ao meu orientador, TC Everton, que em aula despertou o interesse pelo assunto pesquisado e me orientou da melhor maneira possível.

Por último, aos meus amigos que me proporcionaram inúmeros momentos de alegria e apoio.

RESUMO

LUTA ARMADA NO BRASIL APÓS 1964: GUERRILHA OU TERRORISMO.

AUTOR: Ronaldo Héverthon Sampaio da Costa
Orientador: TC Everton de Araujo dos Santos

Esse trabalho monográfico abordou o tema da luta armada no Brasil após 1964, tendo como objetivo central expor as ações dos grupos insurgentes e compará-las com as de grupos guerrilheiros e terroristas ao redor do mundo. Através dessa comparação e de verificar as características desses grupos, chegar a uma conclusão de como tipificar os grupos subversivos do Brasil da década de 1960. Durante o desenvolvimento desse trabalho foi abordado através de uma pesquisa bibliográfica os aspectos mais relevantes que identificam cada grupo: seus objetivos, ideologias e suas técnicas, táticas e procedimentos. Por fim, concluiu-se que os grupos armados que existiram no Brasil, devem ser tipificados não como guerrilhas, embora esse teria sido o objetivo dos grupos e como são costumeiramente chamados, mas sim como grupos terroristas revolucionários igualitários.

Palavras-chave: Guerrilha, Terrorismo, Luta Armada, Insurgentes, Subversivos, Revolucionário.

ABSTRACT

ARMED STRUGGLE IN BRAZIL AFTER 1964: GUERRILLA OR TERRORISM?

AUTHOR: Ronaldo Héverthon Sampaio da Costa

ADVISOR: TC Everton de Araujo dos Santos

This monographic work dealt with the theme of armed struggle in Brazil after 1964, with the central objective of exposing the actions of insurgent groups and comparing them with those of guerrilla and terrorist groups around the world. Through this comparison and to verify the characteristics of these groups, to arrive at a conclusion of how to typify the subversive groups of Brazil of the decade of 1960. During the development of this work was approached through a bibliographical research the most relevant aspects that identify each group: its objectives, ideologies and their techniques, tactics and procedures. Finally, it was concluded that the armed groups that existed in Brazil should be typified not as guerrillas, although this would have been the objective of the groups and as they are commonly called, but as egalitarian revolutionary terrorist groups.

Keywords: Guerrilla, Terrorism, Armed Struggle, Insurgents, Subversives, Revolutionary.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS	11
1.1.1. Objetivo Geral	11
1.1.2. Objetivos Específicos	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	11
2.1. GUERRA IRREGULAR	12
2.1.1. Definição e Classificação	12
2.1.2. Caracterização	13
2.1.3. Tipos de Guerra Irregular	13
2.2. GUERRILHA	14
2.2.1. Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia	15
2.2.2. Revolução Cubana	16
2.3. TERRORISMO	17
2.3.1. Al Qaeda	18
2.3.2. Hezbollah	19
2.3.3. Hamas	21
2.3.4. Estado Islâmico	21
2.4. GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS BRASILEIROS	22
2.4.1. Ação Libertadora Nacional (ALN)	23
2.4.2. Vanguarda Popular Revolucionária - VPR	24
2.4.3. Movimento Revolucionário - 8 de Outubro (MR-8)	26
2.5. RELAÇÃO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS E OS REVOLUCIONÁRIOS	28
2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
3. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, tivemos vários exemplos de guerras irregulares, caracterizando-se como um combate de resistência entre atores não estatais e/ou estatais pela legitimidade e influência sobre parte da população onde, através de certas técnicas, táticas e procedimentos (TTP), um grupo mais fraco, sumariamente organizado, consegue fazer frente a um oponente considerado belicamente mais poderoso (SAINT-PIERRE, 2005).

Vemos essa forma não convencional de batalhar ao observarmos como o cônsul Fábio Máximo, durante a II Guerra Púnica, conseguiu evitar que Aníbal conquistasse a península da Itália. Fábio moveu suas tropas para as montanhas, pois sabia que ali conseguiria vantagem sobre os cartagineses que detinham a superioridade militar. Feito isso, iniciou uma série de incursões contra o inimigo invasor, realizando ataques surpresas por dois anos, baixando assim o moral da tropa cartaginesa e impondo-lhe pesadas perdas.

No Brasil colonial, as forças luso-brasileiras empregaram uma estratégia peculiar para desgastar e minar a vontade de lutar dos invasores holandeses. Ficou conhecida como “Guerra Brasílica”, onde se utilizaram de táticas nativas, empregando pequenos grupos, realizando ataques surpresas (emboscadas) facilitadas pelo conhecimento do terreno (FARIA, 2015).

Durante a Guerra do Vietnã, as tropas norte-americanas combateram um inimigo que utilizava de táticas de guerrilha para resistir aos oponentes. Walter Cronkite, em seu livro intitulado Vietnã em Chamas, diz que “Para vencer no Vietnã, nossas tropas devem combater numa guerra selvagem contra um inimigo invisível no continente asiático. Este é um combate com novas definições de vitória e derrota.” (1966, p.47). Em seguida ele transcreve um comentário do General Maxwell Taylor sobre os vietcongs, assinalando: “[...] estão armados e rigorosamente treinados. Estão acostumados ao ambiente. Conhecem os problemas da guerra de guerrilha, de acordo com suas capacidades e conforme a situação.” (apud CRONKITE, 1966, p.48).

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), no contexto da Guerra Fria, nasceu como “um grupo guerrilheiro comunista, marxista-leninista de inspiração” (COSOY, 2016). Desde os anos 80, seu principal objetivo era tomar o poder. No confronto contra paramilitares e tropas do governo, vários acontecimentos

dramáticos como seqüestros, massacres e violações dos direitos humanos, foram realizados e os principais mortos foram civis (COSOY, 2016).

No Oriente Médio também surgiram grupos que se utilizaram de táticas de guerra irregular. Em 1982 surge o Hezbollah cujo principal inimigo é Israel. Surgiram com uma nova tática de luta: realizavam ataques suicidas. Em abril de 1983, um caminhão equipado com duzentos quilos de explosivos, dirigido por um homem bomba, explode na entrada da embaixada dos Estados Unidos deixando 60 pessoas mortas. Em outubro, outro caminhão com uma tonelada de explosivos invade o quartel general da ONU no Líbano e deixa 241 soldados norte-americanos e 58 paraquedistas franceses mortos (ANDRADE, 2014).

Tendo também os israelitas como principais inimigos, em 1987, nasce na Palestina, o Hamas. É considerada uma organização terrorista pelos EUA, União Europeia e Israel por promoverem diversos ataques suicidas. Seus alvos passaram a ser tanto militares como civis (RENNÓ, 2018). Isso ficou evidenciado em março de 1996, no maior centro comercial de Tel Aviv, o Dizengoff Center, durante o feriado judaico de Purim, cerca de vinte quilogramas de explosivo, contendo no seu interior pregos e pedaços de metal, foi detonado por um homem-bomba. Foram contabilizados treze mortos e 130 feridos, incluindo crianças.

A organização terrorista que mais despertou a atenção do mundo no início do século XXI sem dúvidas foi a Al Qaeda. Criada por Osama Bin Laden e tem como objetivo combater a influência da cultura ocidental sobre os países islâmicos através do Jihad (Guerra Santa). Essa influência era representada principalmente pelos EUA. Vários atentados foram feitos contra esse país (MARTINS, 2016). O mais impactante ocorreu no dia 11 de setembro de 2001, onde 19 integrantes dessa organização seqüestraram quatro aviões comerciais. Duas aeronaves colidiram contra o World Trade Center, outra foi jogada no Pentágono, em Washington, e a quarta acabou sendo derrubado na Pensilvânia, fruto de uma luta entre os passageiros e os terroristas. Cerca de três mil pessoas foram mortas naquele dia e gerou um prejuízo de 90 bilhões de dólares. Dessa forma, os EUA deram início a “Guerra ao Terror”.

Após a Al Qaeda, foi a vez do Estado Islâmico tornar-se o principal inimigo dos EUA. Com ações violentas e intensa propaganda foram considerados muito radicais até pela rede de Osama Bin Laden. O grupo foi responsável pelos ataques em

diferentes pontos de Paris no final de 2015. Foi uma série de ataques, sendo um deles na casa de show de Bataclan que deixou 130 mortos (CASTANHARI, 2017).

No Brasil, durante o regime militar (até mesmo antes dele), a fim de tomarem o poder, vários grupos de esquerda partiram para a luta armada para concretizar seus objetivos. Assaltos, seqüestros, assassinatos, atentados a bomba, tudo isso fazia parte da agenda dessas organizações que costumeiramente chamamos de guerrilhas, mas que se assemelham também como grupos terroristas (USTRA, 2016).

Ainda que difícil a tarefa de tipificar as diferentes operações de guerra irregular, é possível distinguir, classificar e caracterizar cada uma delas. Muitas das vezes as diferenças são pequenas e tênues, mas possíveis e de suma importância para melhor analisar e estudar a situação e estabelecer as melhores estratégias para combater as forças adversas. Neste trabalho, será possível observar uma série de ações ocorridas no pós 1964 e definir de forma mais pragmática os grupos revolucionários no Brasil.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Ao relacionar as características de guerrilha e de terrorismo presentes no mundo e estabelecendo pontos comuns e diferentes, qual a real tipologia dos grupos de esquerda que atuaram no Brasil nos anos 1960 e 1970?

1.1.2. Objetivos Específicos

Analisar algumas características marcantes dos diversos tipos de guerrilhas e grupos terroristas para relacionar pontos comuns e diferenças entre eles.

Evidenciar diversas ações praticadas por grupos guerrilheiros e terroristas a fim de expor as semelhanças e diferenças em seus *modus operandi*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória, tendo como objetivo uma investigação que identifique características dos diversos grupos de guerrilha e de terrorismo citados na introdução relacionando seus aspectos com os dos grupos subversivos armados presentes no Brasil após 1964. O planejamento dessa pesquisa possuiu caráter de pesquisa bibliográfica, utilizando de livros de autores especialistas em história, filosofia e sociologia (como Olavo de Carvalho, Walter Cronkite, Sidney Ferreira Leite, Hernani D'Águilar, Durlan Puppim de Faria, Héctor Luis Saint-Pierre, Carlo Alberto Brilhante Ustra e Luiz Fabrício Thaumaturgo Vergueiro); vídeos e reportagens disponíveis na internet e de documentários para a coleta de dados.

É uma pesquisa qualitativa, pois o principal objetivo é analisar as ações registradas historicamente, com o intuito de possibilitar, de certa forma, a classificação e o entendimento das peculiaridades de grupos terroristas e guerrilheiros. Tem como principal foco conhecer, analisar e relacionar os grupos pesquisados através de suas técnicas, táticas e procedimentos utilizados em suas respectivas épocas. Foram utilizadas também fontes secundárias para análise, bem como técnica de estudo de caso e de pesquisa histórica específica da atuação do Exército Brasileiro durante o período do governo militar.

2.1. GUERRA IRREGULAR

2.1.1. Definição e Classificação

A Guerra Irregular pode ser, de uma maneira geral, classificada quanto a sua natureza e quanto a sua motivação. Quanto a sua natureza ela se subdivide em Guerra Civil, Guerra de Resistência ou Guerra de Independência. A Guerra Civil se caracteriza por um conflito armado não internacional, com participação da população, por razões políticas, étnicas, ideológicas ou religiosas e gerando o fratricídio. A Guerra de Resistência é um conflito armado entre nacionais contra ocupação estrangeira a fim de restabelecer a integridade e soberania nacional e política e/ou a independência parcial ou total de determinada região comprometida pela força estrangeira. A Guerra de Independência também é um conflito travado entre nativos e forças estrangeiras consideradas ilegítimas na região. Os nativos reivindicam o direito de

autodeterminação e buscam autonomia política para não mais estarem subordinados a outro poder (AMAN, 2016).

Quanto à motivação ideológica pode ser Insurrecional ou Revolucionária. Esta se constitui pela conquista do poder por um grupo ou pelo povo através da subversão ou luta armada a fim de promover mudança político-social, estabelecer um novo sistema e transformação de forma violenta a ordem vigente. Aquela é vista como uma “sublevação popular desprovida de motivação ideológica, fundamentada apenas, em reivindicações políticas, sociais e/ou econômicas específicas e limitadas, como a concessão de direitos ou restituição de prerrogativas” (AMAN, 2016, p. 3).

2.1.2. Caracterização

Quanto às características da guerra irregular podemos citar a luta pelo apoio da população (condição *sine quanon* para o sucesso das operações), aumento dos processos indiretos (evita-se o confronto direto e decisivo), conflito demorado (podendo se estender por anos), táticas ligeiras (de forma a surpreender o inimigo e rapidamente se evadir do terreno), não linearidade (não existe frentes de batalhas), dificuldade de se detectar o inimigo (misturam-se em meio à população), ausência de padrões rígidos de planejamento (ações descentralizadas), individualidade (atuação de forma isolada de um indivíduo, conhecido como “lobo solitário”) e achatamento entre os níveis tático, estratégico e político, onde ações táticas repercutem internacionalmente (AMAN, 2016).

2.1.3. Tipos de Guerra Irregular

Existem cinco tipos de guerra irregular. São eles: Subversão, Sabotagem, Fuga e Evasão, Guerra de Guerrilha e Terrorismo. Um grupo pode não se restringir a um só tipo de guerra irregular. Alguns começam com um tipo de viés e ao longo do tempo mudam seu *modus operandi* ou até mesmo agregam técnicas, táticas e procedimentos de outros tipos de guerra irregular. Isso faz que a caracterização dos grupos irregulares seja dificultada (AMAN, 2016).

De modo simplificado a Subversão é uma guerra voltada para atingir o psicológico da população, seja de forma direta ou indireta, ostensiva ou coberta, armada ou não, legal ou clandestina. Tudo com o propósito de enfraquecer a estrutura basilar do poder vigente (social, político, econômico, militar) e difundir as ideias do grupo militante e atrair novos adeptos da causa. Desmoralizar, desacreditar, comprometer e aliciar são tarefas subversivas (AMAN, 2016).

A Sabotagem são ações que interferem no andamento normal do funcionalismo sistemático do regime em vigor. Geralmente causa perturbação, danos, destruição ou comprometimento nas áreas social, política, econômica e militar (AMAN, 2016).

A Fuga e Evasão visa apoiar o regresso de elementos amigos (civil ou não) às linhas amigas de forma segura, fazendo com que esses elementos deixem as áreas controladas pelo o inimigo (AMAN, 2016).

A guerrilha e o terrorismo, nossos objetos de estudo, serão explicados mais detalhadamente a seguir.

2.2. GUERRILHA

Historicamente, a guerrilha (“pequena guerra”) tem surgido como tática para grupos revolucionários. É, em sua essência, um tipo de guerra assimétrica, em que uma grande força militar enfrenta uma pequena força dispersa pelo território. Esse tipo de combate, quando bem executado, pode causar grandes danos em qualquer força adversária. É um tipo de combate irregular, ou não convencional, executado por combatentes não regulares e que não pertencem a um exército (AMAN, 2016).

Geralmente, são civis com um conhecimento militar básico, coordenados por militares que faziam parte de algum exército regular. As guerrilhas evitam o confronto direto, por utilizar armamentos mais leves como fuzis, granadas, armas portáteis, etc. A mobilidade dos guerrilheiros e a facilidade de se homizarem no terreno é fator preponderante. Realizam ações de sabotagem, atacando linhas de comunicação e suprimento do inimigo e pequenas unidades ou destacamentos. Utilizando, normalmente, trajes civis, os guerrilheiros conseguem facilmente esconder-se em grandes cidades, misturando-se com a população local, tornando muito difícil a sua

identificação. É de vital importância o apoio popular para o sucesso da guerrilha (AMAN, 2018). Vejamos a seguir dois exemplos históricos de guerrilha.

2.2.1. Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) surgiram em 1964 e buscavam derrubar o governo colombiano para tomarem o poder. As FARC começaram como uma guerrilha e ao longo do tempo suas práticas passaram a assemelhar-se com as de grupos terroristas. “[...] é a mais antiga, mais capacitada e a melhor equipada de todas as organizações terroristas da América.” (USTRA, 2016, p. 138). Já chegaram a possuir mais de 46.000 militantes, divididos nas cerca de 105 Frentes, e controlar 40% do território da Colômbia.

“As FARC possuem militares que se intitulam membros do Departamento Internacional, desde a Argentina até o México, passando pelo Paraguai e Honduras. Nesses países mantêm vínculos com membros de grupos de pressão de extrema esquerda e, em muitos, realizaram, juntamente com o chamado crime organizado, atividades ilícitas, como seqüestros, tráfico de droga e contrabando de armas, além de inserir seus simpatizantes dentro de grupos sociais de pressão” (USTRA, 2016, p. 139)

Para sustentar suas ações guerrilheiras, associaram-se com grupos narcotraficantes, em seus esquemas de tráfico de drogas e de seqüestros. Além disso, assassinatos de políticos e atentados a bomba contra civis foram rotina na sociedade colombiana por décadas (FIGUEIREDO, 2016).

Grande repercussão internacional teve o seqüestro da então candidata à presidência da república colombiana Ingrid Betancourt, em 2002, sendo liberada somente em julho de 2008 (MARCOS, 2017). Como exemplo de atentado, podemos destacar: o atentado com carro-bomba no clube El Nogal, em Bogotá, em fevereiro de 2003, que deixou trinta e três mortos (REY, 2003). Em 2013, enquanto as negociações de paz entre governo e guerrilha estavam em andamento, uma estação de polícia no município de Inzá foi atacada com um carro-bomba deixando oito pessoas mortas e cerca de 40 feridos. Um comunicado especial dizia que “Com este fato demonstra-se claramente que as FARC, de maneira sistemática, continuam cometendo atos de terrorismo contra a população civil, colocando em risco sua vida e integridade” (apud REYES, 2013). Em agosto de 2018, horas antes do presidente eleito, Iván Duque, tomar posse do cargo, uma motocicleta carregada de explosivos foi detonada perto

de uma estação de polícia no município de Padilla, deixando o comandante da delegacia morto e mais três feridos (DISSIDENTES, 2018).

O saldo de mortos em décadas de confronto entre guerrilha e governo chega a mais de 45.000 colombianos, segundo Ustra (2016). Ainda hoje a guerrilha continua atuando, apesar de muitos terem retornado a suas vidas seculares.

2.2.2. Revolução Cubana

Cuba foi o primeiro país das Américas a anunciar sua aliança com a União Soviética. Quando Fidel Castro e sua guerrilha tomaram o poder da ilha, transformaram-na em uma base de treinamento e expansão do comunismo para toda a América Latina. Começou-se a exportação de revoluções para outros países no entorno. Antes de tomar o poder, os irmãos Castro e seus guerrilheiros (entre eles Ernesto Che Guevara) fizeram da selva de Sierra Maestra (uma alta cadeia montanhosa) seu esconderijo (USTRA, 2016).

Segundo Ustra:

“A teoria do foco, de Regis Debray, baseada na revolução cubana, conferia prioridade absoluta à luta armada. O foquismo pregava a ação de pequenos grupos em locais propícios, que cresceriam e se alastrariam pelo país, como foi feito por Fidel, em Cuba” (USTRA, 2016, p. 132)

Realizaram diversos ataques a instalações militares no interior da ilha, conquistando novos adeptos e armamentos. Utilizavam como tática para conquistar o apoio da população a distribuição das terras (apossadas ilegalmente) para agricultores locais que os apoiavam (USTRA, 2016).

“Fidel Castro nas primeiras semanas fuzilou mais de 700 pessoas, ai incluindo 600 militares que pertenciam ao exército cubano. Ao longo dos anos, os fuzilamentos continuaram. Estima-se que mais de 17.000 cubanos tenham sido executados no ‘paredón’. Assim conseguiu dominar Cuba.” (USTRA, 2016, p.132)

Segundo Ustra, “várias organizações clandestinas, de linha foquista e militarista, sob o pretexto de livrar o Brasil da ditadura militar, ensangüentavam-no, desencadeando as ações armadas e terroristas preconizadas por Cuba” (USTRA, 2016, p. 196).

O apoio de Fidel aos revolucionários brasileiros é assim relatado:

“Propiciou treinamento militar em Cuba para brasileiros selecionados pelas organizações terroristas, que tinha como objetivo maior criação de uma massa crítica, capaz não apenas de desencadear ações de guerrilha urbana e rural, mas, principalmente, de operar campos de treinamento e de instruir outros militantes selecionados para a guerra de guerrilha. Não parou aí a interferência cubana em nosso País. Além do apoio político, ajudou com dinheiro e armas” (USTRA, 2016, p. 141)

2.3. TERRORISMO

O conceito de segurança tradicional adotado pelas nações até o final do século XX, que basicamente se limitava às questões de guerra e de paz entre Estados, sofreu diversas evoluções as quais chamamos de aprofundamento (segurança humana) e alargamento (segurança econômica, societal e ambiental). Essas ampliações vieram devido ao surgimento das chamadas “novas ameaças”. Esses “novos” tipos de ameaças incluem: crime organizado, tráfico de drogas e de armas, processos migratórios, destruição do meio ambiente, terrorismo, etc. Desses tipos, daremos ênfase ao terrorismo (AMAN, 2018).

Segundo Saint - Pierre:

“Tendo como finalidade uma “bandeira” política (seja ela ideológica, religiosa, etc), o terrorismo pode ser descrito como sendo uma ação violenta que procura, mediante a espetaculosidade do ato, provocar na população uma reação psicológica de medo, um pavor incontrolável. Essa sensação de pavor visa diminuir a coragem do inimigo, enfraquecendo, assim, a sua capacidade de resistência.” (SAINT-PIERRE, 2005)

Não há, porém, uma definição de terrorismo aceita pelo mundo todo, apesar da tentativa da Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos 2000 através da Convenção Global sobre Terrorismo Internacional.

No Brasil, a Lei Nº 13.260 de março de 2016, no seu artigo 2º, caput, diz:

“O terrorismo consiste na prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos neste artigo, por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.”

Mas no mesmo art. 2º, no parágrafo 2, deixa claro que:

“O disposto neste artigo não se aplica à conduta individual ou coletiva de pessoas em manifestações políticas, movimentos sociais, sindicais, religiosos, de classe ou de categoria profissional, direcionados por propósitos sociais ou reivindicatórios, visando a contestar, criticar, protestar ou apoiar,

com o objetivo de defender direitos, garantias e liberdades constitucionais, sem prejuízo da tipificação penal contida em lei.”

Dessa forma, ações como as praticadas pela esquerda revolucionária após 1964, ações de cunho político-ideológicas, não seriam, na teoria, caracterizadas como terroristas. Somente na teoria, pois como parte de uma guerra assimétrica (ou guerra irregular), o terrorismo passou a ser praticado como forma de impor uma vontade ou uma ideologia, espalhando o terror (AMAN, 2018).

O terrorismo passou a fazer parte da agenda de segurança das nações devido ao fator de não ser mais considerado regional, mas sim internacional. “Trata-se de um fenômeno político, de longa data, cuja finalidade é aniquilar ou atemorizar rivais mediante o uso de violência, terror e morte de pessoas inocentes” (AMAN, 2018, p. 41).

Vergueiro (2006) caracteriza atos terroristas como sendo: Indiscriminado (todos se tornam alvos), Imprevisíveis (não se sabe onde ou quando irão acontecer), Espetacularidade (a crueldade é perpetrada e gera terror) e de Caráter Amoral (desprezo e indiferença pela inexistência da moral).

Tanto grupos criminosos quanto movimento guerrilheiros são potencial agente terroristas, sendo que este último busca o apoio da população ao passo que aquele visa o lucro (AMAN, 2018).

Para Vergueiro (2006, p.20) existem seis tipos de terrorismo: Separatista (como o IRA, na Irlanda do Norte, ou o ETA, na Espanha), Repressivo (seria um terror realizado pelo Estado), Subrevolucionário (que apenas reivindicam algo, não querem revolução), Narco-Criminal (onde se encaixariam as FARC), Tradicional-Religioso (Al-Qaeda, Estado Islâmico, etc) e Revolucionário (quando se usa a violência extrema para derrubar o governo e tomar o poder). Este último ainda se subdivide em: Anarquistas (como as Brigas Vermelhas Italianas), Pluralistas (como o Unita, na Angola) e Igualitários (de cunho marxista, visando impor um novo sistema de governo, transformação da estrutura social e igualdade distributiva).

Vejamos a seguir alguns grupos considerados terroristas.

2.3.1. Al Qaeda

A Rede terrorista Al Qaeda (que significa “A Base”) possuía muitas células espalhadas em países como Afeganistão, Somália, Argélia, Líbia, etc. Com o início da “Guerra ao Terror”, os EUA fizeram diversas intervenções militares no Afeganistão, destruindo bases e campos de treinamento terroristas. Mas somente dez anos depois conseguiram eliminar Osama Bin Laden, que foi morto em seu esconderijo no Paquistão. Após a morte de seu principal líder, a Al Qaeda começou a se desestruturar, porém continuam atuando em algumas regiões (MARTINS, 2016).

O grupo possui um método de trabalho onde se organiza através de sistemas em redes (ou células). Isso amplia a capacidade e a autonomia de seus integrantes em agir em diversas frentes, pois essa atuação em células terroristas torna mais difícil detectar e combater o grupo como um todo. Cada célula, apesar de responder ao líder, tem auto-suficiência em planejar seus atentados (MARTINS, 2016).

Seus integrantes recebiam treinamento militar básico e conhecimentos diversos, principalmente sobre explosivos, que passou a ser uma importante tática utilizada na guerra. Um atentado terrorista afeta não só o moral físico das pessoas, como também o psicológico. Por isso são tão utilizados. Por isso os líderes, utilizando a estratégia de comunicação, gravavam vídeos e os divulgavam na internet como propagandas para promoverem o terror generalizado e conseguirem mais adeptos à organização. O teatro de operações passa a ser também a mente das pessoas. Foram diversos ataques ao longo dos anos que mostraram o perigo do terrorismo contemporâneo (terrorismo transfronteiriço), onde o terror se espalhou para o mundo (AMAN, 2018)

Em 1998, duas embaixadas estadunidenses na África foram alvos de explosões por parte de integrantes da organização que causaram 224 mortes. Em 2004, na Espanha, quatro trens em Madri foram alvos dos terroristas. Na explosão desses trens, 191 pessoas foram mortas e mais de mil feridos. Um carro bomba foi detonado em 2008 na embaixada dinamarquesa no Paquistão e deixou oito mortos e dezenas de feridos. Em janeiro de 2015, o jornal francês Charlie Hebdo foi alvo de fundamentalistas islâmicos que pertenceriam a rede Al Qaeda. No atentado morreram doze pessoas, sendo dois policiais (CONFIRA, 2010).

2.3.2. Hezbollah

Em 1982, Israel invade o Líbano numa operação para limpar uma faixa no sul daquele país que ameaçava a segurança de Israel. Neste contexto, nasce o grupo de resistência libanesa Hezbollah (“Partido de Deus”, em árabe) que se opõem aos israelenses, possuindo como aliados o Irã e a Síria. Essa organização, de caráter político e militar, também faz parte de um bloco de oposição pró-Síria dentro do Líbano. Atualmente o líder do grupo é o xeque Hassan Nasrallah (ANDRADE, 2014).

O seu braço político é bastante atuante possuindo vários assentos no parlamento e ministros. Possuem poder de veto reconhecido pelo governo. A consequência disso veio nos anos 2000 quando o grupo conseguiu impedir a eleição de um novo presidente.

Esse grupo tem levado a técnicas, táticas e procedimentos de “luta pelo apoio da população” mais a sério do que qualquer outro, pois, embora realizem atividades através do braço armado tais como assassinatos e ataques suicidas, administram serviços sociais, educacionais e hospitalares para aqueles que os apóiam, bem como investem no setor agrário do país. Conquistam, pelo medo ou pela caridade, corações e mentes da população. Além disso, possuem uma emissora de TV chamada Al-Manar (ANDRADE, 2014).

Para dar um aspecto mais regular ao grupo, os integrantes que fazem parte do braço armado utilizam uniformes, desfilam em solenidades entoando diversos brados e seu próprio hino, estruturam-se em uma organização hierárquica e defendem, não a bandeira nacional do Líbano, mas sim a do partido Hezbollah.

Essa complexa atuação desse grupo divide opiniões ao redor do mundo. Para os EUA, Canadá, Reino Unido, Israel, Países Baixos e o Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), o Hezbollah é considerado um grupo terrorista. Já para outros países do mundo árabe o grupo é somente um partido político (ANDRADE, 2014).

Se inicialmente os ataques eram feitos dentro do território libanês e israelense, ao longo do tempo foram ultrapassando essas fronteiras e ameaçando civis em todo mundo. Em outubro de 2000, três soldados israelenses foram seqüestrados e depois mortos enquanto faziam um patrulhamento na fronteira. Os corpos só foram devolvidos em 2004 mediante troca por prisioneiros libaneses (ANDRADE, 2014). Em 2012, um libanês foi preso no Chipre acusado de planejar ataques terroristas contra turistas israelenses pelo grupo Hezbollah. Após interrogatório, ele admitiu que o ataque seria ou num avião ou num ônibus (WILLIAMS, 2012). Ainda no mesmo ano, na Bulgária, uma bomba explodiu num ônibus que transportava cinco cidadãos

israelenses. O governo búlgaro acusou o grupo terrorista como autor dos atos (TSOLAVA, 2013).

2.3.3. Hamas

O Movimento de Resistência Islâmico, Hamas, tem sua origem em 1987 na Palestina. Sua bandeira é a defesa da soberania e a autodeterminação dos povos palestinos com atuação armada e política. Composto por maioria sunita; é considerado um grupo fundamentalista islâmico. Seu principal objetivo é a criação de um Estado Palestino e o fim do Estado de Israel (LEITE, 2015).

O braço armado pratica ações que vão desde tortura de prisioneiros e oponentes políticos, repressão e controle social até lançamento de mísseis (cujas bases ficavam em muitos casos dentro de escolas) em Israel, sempre buscando impor o terror através da violência. Esses mísseis acabam acertando alvos civis e militares (RENNÓ, 2018).

O braço político passou a ser mais evidente em 2006 quando conseguiu a vitória nas eleições legislativas na Faixa de Gaza (local onde há a maior parte de palestinos) contra outro grupo chamado Fatah, criado por Yasser Arafat. Além disso, vem ganhando mais popularidade devido às redes de assistência social que promovem serviços escolares e hospitalares dentro e fora da Palestina (RENNÓ, 2018). Atuam também com propagandas antiamericanas e antisemitas através de seu canal televisivo Al-Aksa TV.

Em agosto de 2001, na pizzaria Sbarro, no centro de Jerusalém, um atentado terrorista suicida foi realizado. Quinze pessoas foram mortas e outras 130 ficaram feridas. Devido a fortes pressões internacionais e dos esforços de Israel em eliminar seu poder, o Hamas deixou de reconhecer ataques suicidas desde 2005. Porém, continuam a realizar ataques com foguetes Qassam contra cidades de Israel próximas da fronteira.

2.3.4. Estado Islâmico

O Estado Islâmico do Iraque e do Levante, conhecido mais como Estado Islâmico (ou pela sigla Isis), ganhou força após a invasão do Iraque, em 2003, e é uma das principais forças na guerra da Síria, guerra esta que começou em 2011, como consequência da repressão do governo de Bashar Al-Assad contra protestos pedindo por abertura política. Estabeleceram-se na Síria, onde tomaram cidades importantes, mataram, escravizaram civis e criaram o auto proclamado califado (sendo o primeiro grupo terrorista a reivindicar o controle territorial). Apesar da fama pela crueldade, conquistou muitos seguidores e ocupou vários territórios, se organizando para governar por muito tempo (SALES, 2018).

Possui um exército equipado com armamento individual e coletivo, bem como munição de morteiro e de artilharia, além de possuírem carros de combate e viaturas equipadas com armamento automático pesado. Sua bandeira na cor preta é fincada em todo território conquistado e buscam certo apoio popular, que só não é maior por causa das diversas extorsões (“taxas”) que cobram da população local feitas para financiar suas ações (SALES, 2018).

Em março de 2016, bombas foram detonadas no Aeroporto Internacional de Zaventem na estação de metrô de Bruxelas, na Bélgica, matando ao menos 31 pessoas. Em junho desse mesmo ano um atirador promoveu um massacre em uma boate de Orlando, nos EUA, onde 48 mortes foram confirmadas. O ataque foi assumido pelo Estado Islâmico, ainda que não confirmado pelas autoridades norte-americanas (CASTANHARI, 2017).

Apesar de perderem o controle de suas duas principais cidades, Mossul e Raqqa, o que provocou um grande enfraquecimento do grupo, o ISIS ainda é uma grande ameaça ao mundo civilizado (SALES, 2018).

2.4. GRUPOS REVOLUCIONÁRIOS BRASILEIROS

Segundo Ustra (2016) havia cerca de 29 organizações armadas no Brasil e outras 22 que não seguiram essa linha de resistência. Todas usavam como pretexto e justificativa para suas ações o fato de estarem lutando contra a “ditadura”.

2.4.1. Ação Libertadora Nacional (ALN)

A ALN foi criada por Carlos Marighella após sua separação do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), antes chamado de Partido Comunista Brasileiro (PCB). Marighella era estudante de engenharia quando abraçou a causa comunista. Chegou a ser preso algumas vezes antes de se tornar deputado federal e ter grande influência sobre o movimento. Desde 1950, já pregava a luta armada (causa essa que culminou no rompimento com o PCB). Passou um tempo na China, mas seus laços foram mais fortes com Cuba e o *modus operandi* da guerrilha que chegou ao poder na ilha. Seu objetivo assim como o do seu grupo era intensificar os atos de terror através de uma guerrilha urbana e principalmente, seguindo a tática de foquismo consagrada pelos revolucionários cubanos, uma guerrilha rural, até que fosse possível criar um exército de libertação nacional para então tomar o poder. Em uma carta escreveu:

“A experiência da revolução cubana ensinou, comprovando o acerto da teoria marxista-leninista, que a única maneira de resolver os problemas do povo é a conquista do poder pela violência das massas, a destruição do aparelho burocrático e militar do Estado a serviço das classes dominantes e do imperialismo e a sua substituição pelo povo armado” (apud USTRA, 2016, p. 170)

No Brasil, incentivou atentados à bomba, seqüestros, assaltos a banco, assassinatos, “justiçamentos”, roubos de armas em quartéis e ataques contra radiopatrulhas, além de enviar militantes para realizarem curso de guerrilha em Cuba (USTRA, 2016).

Em 1969, Marighella publicou seu famoso livro, traduzido em mais de vinte idiomas, “Minimanual do Guerrilheiro Urbano”, verdadeira “bíblia” do terrorismo nacional e de várias organizações terroristas internacionais. “As Brigas Vermelhas, na Itália, e o Grupo Baader-Meinhoff, na Alemanha, seguiam seus ensinamentos” (USTRA, 2016, p. 172)

A ALN foi umas das mais poderosas organizações atuantes no Brasil (USTRA, 2016). Em seu livro “A Verdade Sufocada”, Ustra relata algumas das atividades de terror promovidas por esse grupo e para se ter uma noção geral ele cita em termos quantitativos as ações da ANL sendo:

“10 assaltos a carros de transporte de valores, 45 assaltos a bancos, 57 assaltos diversos, 25 atentados a bomba, 38 assassinatos, 8 “justiçamentos”, 5 ataques a viaturas do Exército, 6 ataques a unidades militares, 11 ataques

a rádio patrulhas, 25 assaltos a supermercados, 7 assaltos a postos de identificação, 3 seqüestros de pessoas, 2 seqüestros de aviões e 35 panfletagem armada.” (USTRA, 2016, p. 377).

Em uma passagem do seu livro, Ustra conta a historia do ‘justiçamento` do marinheiro inglês David Cutthberg, que estava em visita ao Brasil, em 1972. A caminho do Centro do Rio de Janeiro, o marinho foi assassinado por terroristas, sendo 4 pertencentes a ANL. “Não interessava a identidade do morto, apenas o impacto na opinião publica, alem do destaque no exterior, que seria dado às organizações terroristas” (USTRA, 2016, p. 438). Sobre esse fato, o jornal O Globo, no dia 8 de janeiro de 1972, registrou:

Com esse crime repulsivo, o terror quis apenas alcançar repercussão fora de nossas fronteiras para suas atividades, procurando dar-lhe significação de atentado político contra o regime brasileiro. A transação desejada nos oferece a dimensão moral dos terroristas: a morte de um jovem inocente em troca de publicação da noticia num jornal inglês. [...] é um ato de covardia, que bem caracteriza a frieza e ausência de sentimentos desses desajustados que os incompatibilizam com a natureza de nosso povo. (apud USTRA, 2016, p.438).

2.4.2. Vanguarda Popular Revolucionária - VPR

A VPR foi criada em 1968 por simpatizantes do Movimento Nacionalista Revolucionário – MNR, de Brizola, e orientados pelo livro “Revolução na Revolução”, de Regis Debray (USTRA, 2016), defendendo assim uma guerrilha baseada no foquismo. O grupo “[...] passaria atuar violentamente, assaltando bancos, atacando viaturas policias e sentinelas em quartéis para roubar armas, assaltando pedreiras para roubar explosivos, enfim, tentando desestabilizar o Regime Militar”. (USTRA, 2016, p. 192)

Seus integrantes promoveram os atentados à bomba, em 1968, na biblioteca do Consulado Norte-Americano, em 19 de março; na sede do Departamento de Polícia Federal, em cinco de abril; no jornal Estado de São Paulo, em 20 de abril; e na loja Sears, da Água Branca, em 27 de outubro. Além desses, houve ainda diversos assaltos a bancos (alguns simultâneos) e a hospitais, deixando para trás mortos e feridos civis e militares (USTRA, 2016).

Dentre as várias ações de terror promovidas pela VPR, cabe destacar o atentado ao Quartel General do II Exército em 26 de junho de 1968. “[...] um grupo de dez terroristas, entre eles duas mulheres, rodavam em um pequeno caminhão,

carregado com 50 quilos de dinamite, e mais três Fuscas, na direção no QG.” (USTRA, 2016, p. 201). Com a explosão do “caminhão bomba”, o soldado Mário Kozel Filho foi totalmente dilacerado e outros seis militares (incluindo um o coronel Elder de Souza Guedes) ficaram gravemente feridos.

Ao longo de 1969, após a prisão de vários membros, entre os quais alguns líderes do Comando Nacional (CN) da VPR, essa intensificou sua aproximação com o Comando de Libertação Nacional (COLINA), grupo que tinha como um dos seus líderes e organizadores Dilma Rousseff.

Sobre isso Ustra diz:

“[...] Dilma Vana Rousseff - a ‘Estela’, ‘Luzia’, ‘Patrícia’, Marina ou ‘Wanda’-, dos tempos de militante das organizações clandestinas subversivas terroristas Política Operária- POLOP -, Comando de Libertação Nacional – COLINA. Dilma participou das negociações para a fusão do COLINA com a Vanguarda Popular Revolucionária – VPR -, que formaria a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares- Var Palmares, última organização na qual Dilma militou antes de ser presa. “. (USTRA, 2016, p. 29).

Não há como falar de VPR sem falar sobre o ex-capitão de infantaria do Exército Carlos Lamarca, formado nessa Academia em dezembro de 1960. Ainda como cadete participava “de grupos de estudo do marxismo-leninismo, tornando-se um simpatizante do Partido Comunista Brasileiro (PCB)”. (USTRA, 2016, p. 195). Já como tenente, focou nos estudos sobre guerrilha.

Em dezembro de 1964, “Lamarca, deliberadamente, facilitou a fuga do Capitão da Aeronáutica Alfredo Ribeiro Daudt, que estava preso por subversão”. (USTRA, 2016, p. 195). Em janeiro de 1969, o então capitão Lamarca comandou uma “expropriação” em sua subunidade do 4º Regimento de Infantaria. Segundo Ustra (2016, p. 198):

“[...] a ação foi executada com êxito sob o comando do companheiro Lamarca, que retirou do quartel sessenta e três fuzis automáticos ligeiros e, se não me equivoco, cinco pistolas-metralhadoras INA, revólveres e munições. Todo esse material foi destinado à VPR”

Foi nomeado comandante em chefe da VPR e comandava uma área de treinamento de guerrilha no Vale da Ribeira, São Paulo, denominada Núcleo Carlos Marighella. Esse foco guerrilheiro foi cercado pelas forças de segurança nacional. Alguns conseguiram escapar do cerco, outros se evadiram do local; foram

perseguidos e em confronto foram mortos. Carlos Lamarca morreu em setembro de 1971 em combate com elementos do Exército (USTRA, 2016).

Ainda durante sua fuga, um episódio ficaria marcado para a história. Lamarca fez refém o tenente da Polícia Militar de São Paulo, Alberto Mendes Júnior. O tenente Mendes aceitou se entregar aos guerrilheiros para salvar a vida de seus subordinados que haviam caído numa emboscada. Passados alguns dias, o tenente Mendes começou a atrasar a marcha dos guerrilheiros por estar debilitado. Foi então formado um Tribunal Revolucionário formado por Lamarca e outros dois do grupo onde ficou decidido pelo “justiçamento” do refém. Acerca desse episódio, Ustra relata:

“Dada a sentença, os três retornaram. Acercando-se por trás do oficial, Yoshitame Fujimore desfechou-lhe violentos golpes na cabeça, com a coronha do seu fuzil. Caído e com a base do crânio partida, esse bravo oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo gemia e contorcia-se em dores. Foi quando Diógenes Sobrosa de Souza desferiu-lhe outros golpes na cabeça, esfacelando-a.

Ali mesmo, numa pequena vala e com seus coturnos ao lado da cabeça esmagada, o tenente Mendes foi enterrado em cova muito rasa.” (USTRA, 2016, p. 298)

2.4.3. Movimento Revolucionário - 8 de Outubro (MR-8)

O MR-8 recebeu esse nome em referência a data em que foi morto Che Guevara, em oito de outubro de 1967, na Bolívia. Conhecidos antes como Dissidência Niterói, “[...] tinham o foquismo cubano como modelo” (USTRA, 2016, p. 414). Pretendiam desenrolar a luta armada em três fases: “1ª fase - reconhecimento de uma zona operacional e preparação de uma área para treinamento de guerrilha; 2ª fase – treinamento guerrilheiro; e 3ª fase – invasão de uma área e formação de uma coluna guerrilheira.” (USTRA, 2016, p.414).

No livro de Valdir Alves, intitulado “João Rocco: o último guerrilheiro”, conta-se a história de um dos integrantes e co-fundador do MR-8, João Manuel Fernandes que após receber um tiro na garganta ficou conhecido como João Rocco. No livro, percebe-se o enaltecimento de atos de sabotagem e de terror praticados pelos subversivos como nesse trecho: “À 13 horas, com muito sucesso e mais quatro companheiros, tinha realizado o primeiro assalto a banco com finalidade política. Saiu tudo perfeito.” (ALVES, 1994, p.30)

Também é possível ver nesse relato:

“Junto com o movimento universitário, no final de 1968, tomaram o prédio da reitoria da universidade federal, quando seria realizado o primeiro vestibular pago. Durante dois dias, estudantes armados de estilingues, bombas caseiras de efeito moral, se entrincheiraram no prédio, armaram barricadas com carros oficiais e mantiveram a polícia à distância. A cada investida da polícia um arsenal de bolinhas de gude era disparado junto com alguns artefatos explosivos preparados com um pouco de pólvora comprimida por muito papel de jornal e acesos por um pavio de dinamite. Embora não tivesse a força de provocar qualquer ferimento, a explosão da maçaroca dava origem a uma verdadeira nuvem de fumaça que desorientava a força repressora. Neste dias de escaramuças, alguns coquetéis molotov foram utilizados”. (ALVES, 1994, p. 46)

Com a ideia de luta combinada e paralela (na cidade e no campo), realizaram diversos assaltos a bancos cujas ações eram denominadas por eles de “expropriações”. As expropriações eram consideradas fundamentais para a manutenção dos militantes.

“Sem dinheiro e sem um trabalho político de recrutamento nos centros urbanos, o movimento fracassaria. Davam como exemplo os médicos, dentistas, advogados e outros profissionais que estavam dispostos a se instalarem na região [de **guerrilha rural**] e só não faziam por absoluta falta de recursos financeiros” (ALVES, 1994, p.84, grifo nosso).

Foram alvos de expropriação os bancos Lar Brasileiro, com uma quantia pequena de 13.500 cruzeiros novos, e Aliança, de onde se levaram 17.000 cruzeiros novos. Ainda existiam aqueles como “Jorge Medeiros Vale, funcionário do Banco do Brasil, que desfalcava a instituição e repassava o dinheiro para vários grupos guerrilheiros” (ALVES, 1994, p.85)

No livro podemos ver que a real existência dos “justiçamentos” e dos “Tribunais Revolucionários (ou Vermelho)” (USTRA, 2016), como nessa passagem:

[...] todo o treinamento militar foi interrompido para uma reunião geral. O instrutor do grupo, um argentino com treinamento em Cuba, quis levar César Cabral ao fuzilamento porque estava dormindo na hora da sentinela. Afirmava que não estava ali de brincadeira. Foi então formado um Conselho de Guerra que decidiu pela absolvição de Cabral.” (ALVES, 1994, p. 87)

Outros crimes praticados: sequestro de um Caravelle da Cruzeiro do Sul, que voava de Belém para Manaus; assalto à Churrascaria Rincão Gaúcho, na Tijuca, Rio de Janeiro; assalto ao Banco Nacional de Minas Gerais, Agência Ramos, Rio de

Janeiro; assalto um carro forte da firma Transport, na Estrada da Portela, em Madureira, Rio de Janeiro (USTRA, 2016).

2.5. RELAÇÃO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS E OS REVOLUCIONÁRIOS

É interessante separar um espaço para falar da influência que os revolucionários tiveram para o surgimento do crime organizado, como forma de mensurarmos o quão preocupante é o combate de grupos insurgentes dispostos à luta armada. Segundo Carvalho (2014), a origem de organizações criminosas que temos hoje no Brasil se deu quando as forças de segurança colocaram nos mesmo presídios e celas prisioneiros comuns e aqueles que foram presos acusados de terrorismo revolucionários.

“Uma certeza o livro de Amorim parece deixar definitivamente assentada: o Comando Vermelho nasceu da convivência entre criminosos comuns e ativistas políticos dentro do presídio da Ilha Grande, entre os anos de 1969 a 1978. Ali os militantes esquerdistas ensinaram aos bandos as técnicas de guerrilha que eles viriam a usar em suas operações criminosas e os princípios de organização político-militar sobre os quais viria a estruturar-se o Comando Vermelho, bem como a fraseologia revolucionária com que o bando hoje glamuriza suas façanhas” (CARVALHO, 2014, p. 98)

Segundo Carvalho (2014), os bandidos não se utilizaram da doutrinação ideológica, somente dos ensinamentos práticos como organização hierárquica e disciplinar, sistemas de comunicação em códigos, técnicas de propaganda (para tornar seus assaltos e sequestros em “espetáculos”), seleção das melhores armas conforme cada tipo de ação e fabricação de explosivos (como coquetéis- molotov) de fragmentação com pregos, pólvora e enxofre.

Interessaram-se também pelas táticas de ações armadas:

- “1. Realização de assaltos simultâneos em vários bancos, para desorientar a polícia.
2. Com o mesmo objetivo, bombardear os postos policiais com dezenas de alarmes falsos, no dia dos assaltos planejados.
3. Não sair para uma operação armada sem deixar montado um ‘posto médico’ para atender os feridos (que antes os bandidos deixavam à sua própria sorte, expondo-se à delação por vingança).
4. Em caso de emergência, invadir pequenas clínicas particulares selecionadas de antemão, obrigando os médicos a dar atendimento aos feridos.
5. Planejamento e organização de sequestros.

6. Designar para cada operação um 'crítico', que não participa da ação mas apenas observa e assinala os erros para aperfeiçoar a ação seguinte.
7. Planejar as ações armadas com exatidão, de modo a obter no mínimo de tempo o Máximo de rendimento com o mínimo derramamento de sangue (hoje o Comando Vermelho consuma em quatro ou cinco minutos um assalto a banco).
8. Técnicas para o bando retirar-se do local da ação em tempo record, aproveitando-se da conformação das ruas, do congestionamento, etc., ou provocando deliberadamente acidentes de trânsito.
9. Planejamento cuidadoso de todas as ações, segundo o princípio de Carlos Marighella: 'Somos fortes onde o inimigo é fraco. Ou seja: onde não somos esperados'.
10. Informação e contra-informação como base do planejamento
11. Sistemas de 'aparelhos' - casas compradas em pontos estratégicos da cidade, para ocultar fuggitivos após as operações, guardar material bélico, etc." (CARVALHO, 2014, p. 101 - 102).

2.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações devem ser feitas ao comparar todos esses grupos como o contexto histórico em que foram criados bem como os adversários que combatiam. As FARC, a guerrilha de Fidel e os insurgentes no Brasil, surgiram num período de Guerra Fria, onde o contexto histórico era a briga entre capitalismo e comunismo, a batalha de classes sociais, além de lutarem dentro do seu território nacional. Já os grupos terroristas nasceram no fim desse conflito ideológico, são tradicionalmente religiosos e combatem adversários internos e externos ao território.

Mesmo assim, ao analisarmos cada grupo mencionado nesse trabalho (terrorista ou guerrilheiro), veremos diferenças claras nos seus objetivos finais, porém muita semelhança na forma, nas ações, nas técnicas, táticas e procedimentos utilizadas para se alcançar seus objetivos. Como se os fins almejados justificassem os meios utilizados. Afinal de contas, se um grupo comete atentados à bomba, deve ser neutralizado, seja ele denominado guerrilheiro ou terrorista.

Todo grupo insurgente considera a violência como o único mecanismo real para a mudança. É comum que se escolha a violência extrema depois de frustrados ao tentarem mudanças por outros meios. Quanto mais rígido e inflexível o sistema político, mais provável será a luta armada e de mais violência usarão. Esse grupo armado em algum momento emprega o terror como uma tática e assim, por vezes, assemelham-se mais como uma organização terrorista do que de guerrilha.

Diferente do que muitos acreditam, antes de março de 1964, já existiam guerrilhas rurais e alguns movimentos armados determinados em fazer uma revolução marxista-leninista. Somente após o 31 de março é que esses grupos passam a adotar métodos hediondos e submeter o país a anos tenebrosos. Os insurgentes matavam até seus próprios colegas que quisessem desistir da luta armada (USTRA, 2016).

3. CONCLUSÃO

Em relação ao primeiro objetivo específico, onde buscou-se analisar algumas características marcantes dos diversos tipos de guerrilhas e grupos terroristas para relacionar pontos comuns e diferenças entre eles, esse objetivo foi atingido no decorrer desse trabalho ao analisarmos os dois tipos de guerrilhas e os quatro tipos de grupos terroristas pesquisados.

Em relação ao segundo objetivo específico que era evidenciar diversas ações praticadas por grupos guerrilheiros e terroristas a fim de expor as semelhanças em seus *modus operandi*, esse também foi respondido ao passo em que se citou os vários atos e táticas utilizados pelos grupos pesquisados.

Respondendo o objetivo geral dessa pesquisa que também está presente no título desse trabalho (Luta armada no Brasil após 1964: guerrilha ou terrorismo?), percebemos que quase todas as organizações que se diziam guerrilheiras, tinha como orientação de suas ações (direta ou indiretamente) o livro de Carlos Marighella (Minimanual do Guerrilheiro Urbano). Apesar do nome guerrilheiro, em muitos momentos, o próprio Marighella se refere aos seus companheiros como terroristas. Por exemplo: “Ser assaltante ou terrorista é uma condição que enobrece qualquer homem honrado” (apud USTRA, 2016, p. 201) e “O terrorismo é uma arma a que jamais o revolucionário pode renunciar” (apud USTRA, 2016, p. 201).

Ao relacionar os critérios de Vergueiro (2006) com os grupos revolucionários do Brasil, vemos que esses se enquadram sendo grupos terroristas revolucionários igualitários, além de vermos que suas ações se encaixam com as características de terrorismo, sendo indiscriminadas, imprevisíveis, de caráter amoral e tendendo a espetacularidade.

Ressalta-se, pela relevância do assunto nos dias contemporâneos, que as pesquisas sobre esse tema não se esgotam nesse trabalho. Mais estudos e pesquisas são necessários, pois constantemente há mudança de conceitos para tipificar grupos insurgentes.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DO HEZBOLLAH – ARQUIVO N. Ailton de Andrade. **Youtube**. 24 mar. 2014. 23mim24s. Disponível em: <<https://youtu.be/Y1zDmhugY6A>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de Relações Internacionais. **Relações Internacionais**. Resende: Acadêmica, 2018. (apostila).

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Seção de Instrução Especial. **Operações Contra Forças Irregulares**. Resende: Acadêmica, 2016. (apostila).

ALVES, Valdir. **João Rocco: o último guerrilheiro**. 2. ed. Florianópolis: Paralelo 27, 1994.

BRASIL, Lei complementar n.13260, se 16 de março de 2016. Estabelece leis antiterrorismo. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República (Casa Civil). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13260.htm>. Acesso em: 30 maio 2019.

CARVALHO, Olavo de. **A Nova Era e a Revolução Cultural: Fritjof Capra e Antonio Gramsci**. 4. ed. Campinas: Vide Editorial, 2014.

CASA DO SABER. Sidney Ferreira Leite. **Youtube**. 26 mai. 2015. 2mim44s. Disponível em: <<https://youtu.be/ivEsdoMiKgU>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

COLÔMBIA E FARC/ NERDOLOGIA. Felipe Figueiredo. **Youtube**. 15 nov. 2016. 10mim. Disponível em: <<https://youtu.be/jor5RnEymCs>>. Acesso em: 30 maio 2019.

CONFIRA os principais ataques cometidos pela rede Al-Qaeda. **Terra**, 11 set. 2010. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/confira-os-principais-ataques-cometidos-pela-rede-al-qaeda,049d27721cfea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 30 maio 2019.

COSOY, Natalio. Como a guerra entre o governo da Colômbia e as Farc começou e por que ela durou mais de 50 anos. **BBC New Mundo**, Bogotá, 24 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37181620>>. Acesso em: 30 maio 2019.

CRONKITE, Walter. **Vietnã em chamas**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1966.

D' AGUIAR, Hernani. **Ato nº5: a verdade tem duas faces**. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 1999.

DISSIDENTES das Farc fazem três atentados antes da posse de Duque. **Veja**, 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/dissidentes-das-farc-fazem-tres-atentados-antes-da-posse-de-duque/>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

FARIA, Durlan Puppim de (org). **Introdução à História Militar Brasileira**. Resende: AMAN, 2015.

GEOGRAFIA - GRUPOS FUNDAMENTALISTAS ISLÂMICOS- AL QAEDA. Frederico Schmidt Martins. **Youtube**. 30 maio 2016. 8mim. Disponível em: <<https://youtu.be/vhdR5ld5VDA>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GLOBO NEWS SEM FRONTEIRA: A AMEAÇA DO ESTADO ISLÂMICO ACABOU?. Tatti Sales. **Youtube**. 8 maio 2018. 22mim52s. Disponível em: <https://youtu.be/O_1xnqs39BI>. Acesso em: 28 maio. 19.

HISTÓRIA GERAL #36.1 O HAMAS NA PALESTINA. Pedro Rennó. **Youtube**. 25 dez. 2018. 12mim55s. Disponível em: <<https://youtu.be/aWzwvOC8k94>> Acesso em: 20 abr. 2019.

MARCOS, Ana. Os três passos de Ingrid Betancourt para vencer o medo desde o seu sequestro. **EL PAÍS**, Bogotá, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/26/internacional/1493161650_563240.html>. Acesso em: 30 maio 2019.

POR QUE É IMPOSSÍVEL ACABAR COM O ESTADO ISLÂMICO?. Felipe Castanhari. **Youtube**. 5 jul. 2017. 10mim59s. Disponível em: <<https://youtu.be/x7K9IYfVmvA>>. Acesso em: 28 maio 2019.

REY, Valquíria. Atentado do El Noyal altera rotina da capital colombiana. **BBC**, Bogotá, 11 fev. 2003. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2003/030211_valebc.shtml>. Acesso em: 30 maio 2019.

REYES, Elizabeth. As FARC indignam a Colômbia com atentados em pleno processo de paz. **EL PAÍS**, Bogotá, 7 dez. 2013. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/7/internacional/1386442808_944393.html> Acesso em: 30 maio 2019.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **Em torno de uma definição de “terrorismo”**. Portal Universia, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.js?p?materia=4890>>. Acesso em 27 out. 2011.

TSOLAVA, Tsvetelia. Bulgária culpa Hezbollah por atentado contra ônibus em 2012. **G1**, 5 fev. 2013. Disponível em: <<https://g1.com/mundo/noticia/2013/02/bulgaria-culpa-hezbollah-por-atentado-contr-a-onibus-em-2012.html>>. Acesso em: 30 maio 2019.

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. **A Verdade Sufocada: a história que a esquerda não quer que o Brasil conheça**. 13. ed. Brasília: Editora Ser, 2016.

VERGUEIRO, Luiz Fabrício Thaumaturgo. **Tribunal Penal Internacional, soberania e a harmonização das relações jurídicas no cenário de “ Guerra ao Terrorismo’**. Dissertação de mestrado. Universidade Bandeirantes de São Paulo, São Paulo, 2016.

WILLIAMS, Dan. Premiê de Israel acusa Hezbollah de planejar ataque no Chipre. **G1**, 15 jul. 2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/notici/2012/07/premie-de-israel-acusa-hezbollah-de-planejar-ataque-no-chipre.html>>. Acesso em: 30 maio 2019.